

ANÁLISE DE VÍDEO E A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE TÉCNICOS E ATLETAS

Yago Pessoa da Costa¹, Pedro Henrique Madruga Ferreira Lima², Gilmário Ricarte Batista³.

O vôlei de praia desponta como um dos principais esportes no Brasil. O circuito nacional profissional conta com 10 etapas e há também as categorias base divididas em sub-19, 21 e 23. A análise de jogo é um instrumento vital que trás vantagens quando utilizado de forma correta. No vôlei de praia pode ser usado tanto nas competições como também em treino a fim de acompanhar e traçar melhores estratégias para o treinamento. Esse estudo teve como objetivo comparar à percepção subjetiva de técnicos e atletas com a análise por vídeo após uma sessão de treino no vôlei de praia. A amostra foi composta por 10 atletas, sendo três profissionais de nível nacional e sete de categorias de base e três técnicos. Ao total contabilizou-se 373 saques, 497 recepções, 360 levantamentos e 347 ataques. Cada atleta teve uma sessão de treinamento filmada com uma filmadora Sony DCR-SR47, ao final atletas e técnicos respondiam a um questionário composto por uma escala likert de 1 (muito ruim) a 5 (muito bom) referente a qualidade dos fundamentos. A análise por vídeo usou uma escala de 1 (muito ruim) a 5 (muito bom) em relação a qualidade das ações. Usou-se dos softwares Microsoft® Excel para tabulação, e IBM® SPSS 20.0 para análise dos dados. A confiabilidade Inter e intra-avaliadores foi verificada no teste de Kappa com concordância mínima de 0,75, utilizou-se da estatística descritiva para apresentar os dados e do teste de Wilcoxon para comparar a análise por vídeo com as percepções subjetivas dos técnicos e atletas individualmente. Dos atletas 50% acertou dois fundamentos, 30% acertou apenas um, 10% acertou três, e 10% não acertou nenhum. Ataque foi o fundamento com maior acerto dos atletas (70% sem diferença significativa), já levantamento foi o pior (apenas 10% sem diferença significativa). Os atletas mesmo avaliando apenas se mesmo não conseguiram obter em sua maioria mais de dois acertos, nenhum conseguiu acertar todos. O técnico “A” avaliou dois atletas na sessão de treinamento e só obteve resultado sem diferença nas ações de ataque de um atleta, aproveitamento de 12,5%. O técnico “B” avaliou três atletas e obteve resultado sem diferença significativa em saque de um dos atletas, recepção e ataque de todos os atletas, aproveitamento de 58,3%. O técnico “C” avaliou cinco atletas, não houve diferença significativa em recepção de um dos atletas, levantamento de um dos atletas, e ataque de três dos atletas, aproveitamento de 25%. Técnicos e atletas não obtiveram resultados satisfatórios quando comparada a análise por vídeo. Apenas um atleta e um técnico obtiveram aproveitamento acima de 50%. A utilização de vídeo se torna indispensável mesmo no treinamento para acompanhamento e melhor desenvolvimento da preparação, visto que a percepção de técnicos e atletas na maioria dos casos foram falhas para as ações de saque, recepção, levantamento e ataque. A metodologia é de fácil aplicação o que garante a utilização tanto por atletas profissionais, quanto pelas categorias de base.

Palavras-chave: Voleibol de Praia; Análise de jogo; Percepção subjetiva; Treinamento desportivo.

¹Graduando do curso de licenciatura em Educação Física; Bolsista de extensão

² Graduado em Educação Física; Extensionista externo

³Professor do departamento de Educação Física – UFPB; Orientador
yago_pessoa@hotmail.com